



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Março de 2003

O mês de Fevereiro caracterizou-se por temperaturas médias do ar normais para a época e por precipitação atmosférica acima da normal, na última década. Os prados e pastagens, beneficiando das condições climatéricas ocorridas, apresentaram uma melhoria no seu estado vegetativo, embora se tenha continuado a verificar um consumo de feno, palhas e rações industriais superior a igual período do ano anterior.

Em Janeiro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 682 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,3% face a igual mês do ano anterior, essencialmente nas espécies equina (-34,2%), caprina (-31,4%) e bovina (-8,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Janeiro de 2002, registou-se um decréscimo para os equídeos (-31,9%), caprinos (-22,4%) e bovinos (-5,9%). Pelo contrário, o número de ovinos e suínos abatidos aumentou, respectivamente, 7,6% e 2,8%.

A produção de frango em Janeiro de 2003 registou um decréscimo de cerca de 3,7%, comparativamente ao mês de Janeiro de 2002, enquanto que a produção de ovos de galinha para consumo aumentou 14,3% em relação ao mês homólogo.

A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2003, foi de 146 mil toneladas, volume inferior em 3,3% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um ligeiro aumento da produção total (+1,3%), face ao mês homólogo de 2002.

Em Dezembro de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma diminuição de 1,6%, por comparação com o mês anterior. Esta quebra foi originada, principalmente, pela diminuição no índice de preços nos produtos vegetais (-2,0%).

No mês de Dezembro de 2002, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura diminuiu 5,9%, por comparação com o mês de Novembro. Para o mesmo período, o índice de preços de bens e serviços de investimento na agricultura verificou uma variação praticamente nula.

Em Dezembro de 2002 a quantidade de pescado descarregado aumentou 13,1%, tendo o seu valor crescido 15,5% face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 10,7% em Janeiro de 2003, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi ligeiramente positiva (+0,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2003 subiu 0,5% em relação a Dezembro de 2002, mas em termos homólogos o índice observou uma variação nula. Na indústria do tabaco o índice subiu 4,8% em relação ao mês anterior e em termos homólogos +9,2%.

O índice de volume de negócios, no mês de Janeiro de 2003, desceu 3,1% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e subiu 4,6% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Dezembro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma subida de 1,3% para a Divisão 15 e uma subida de 17,1% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento negativo face a Dezembro de 2002 (-3,2%).

I - CLIMA

O mês de Fevereiro caracterizou-se por precipitação atmosférica e temperaturas médias do ar normais para a época, embora na última década se tenha registado, em todo o território, precipitação atmosférica acima da normal.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Fevereiro apresentava valores elevados, superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 71%, sendo em igual data do ano passado de 67%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7										
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1										
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1										
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10	10,8										
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3										

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2003

O mês de Fevereiro caracterizou-se por temperaturas médias do ar normais para a época e por precipitação atmosférica acima da normal, na última década.

Os prados e pastagens, beneficiando das condições climáticas ocorridas, apresentaram uma melhoria no seu estado vegetativo, embora se tenha continuado a verificar um consumo de fenos, palhas e rações industriais superior a igual período do ano anterior.

Área de cereais de Inverno diminui

As sementeiras de cereais praganosos encontram-se concluídas, confirmando-se a redução generalizada da superfície cerealífera, relativamente ao ano anterior. A quebra mais acentuada registou-se na cevada (-30%), seguindo-se, com um decréscimo de 20%, o trigo duro, o trigo mole e o tritcale; a área semeada com centeio deverá apresentar a quebra menos expressiva, face a 2002, com cerca de 5%.

Superfícies cultivadas

Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	27	75	139	134	185	148	132	80
Trigo Mole	122	145	87	50	40	32	36	80
Triticale	23	27	24	19	19	15	68	80
Centeio	51	49	45	38	36	34	79	95
Cevada	26	25	22	12	12	8	43	70

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Quebra na produtividade da aveia

A segunda estimativa de produtividade da aveia reflecte uma diminuição de 10%, face ao ano transacto, traduzindo-se numa produção unitária de 1 265 quilogramas por hectare.

Produtividades

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Aveia	596	1 196	1 322	631	1 406	1 265	117	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Diminuição da produção de azeite

O azeite laborado na actual campanha oleícola não deverá ultrapassar os 280 mil hectolitros, o que se traduz num decréscimo de 20%, face ao ano anterior e de 26%, relativamente à produção média registada nos últimos cinco anos.

Produções

Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002*	2002* (Média 1997/01=100)	2002* (2001=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	424	361	512	249	350	280	74	80

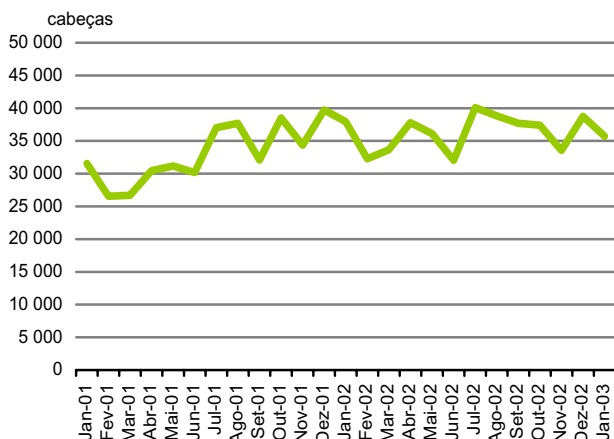
*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2002/03)

III - PRODUÇÃO ANIMAL

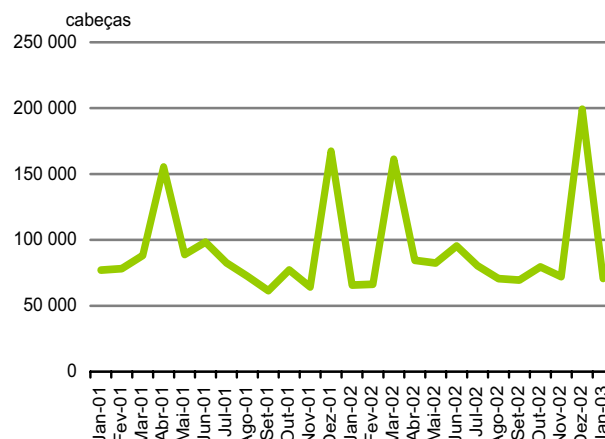
III.1 - Gado abatido

Ábates diminuem em Janeiro

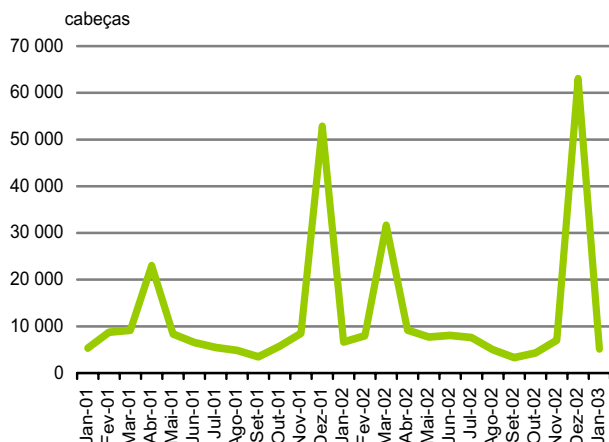
Bovinos abatidos



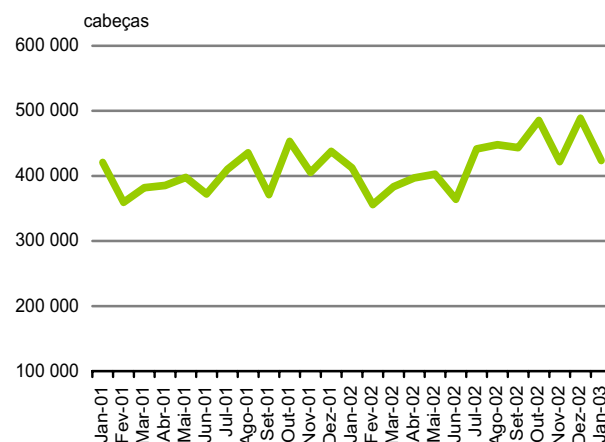
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Janeiro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 682 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,3% face a igual mês do ano anterior, essencialmente nas espécies equina (-34,2%), caprina (-31,4%) e bovina (-8,3%).

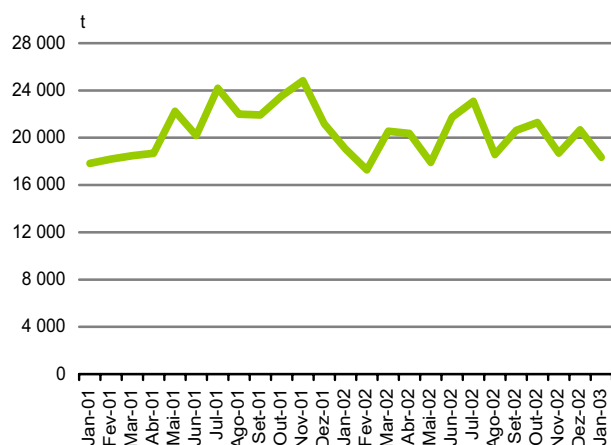
No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Janeiro de 2002, registou-se um decréscimo para os equídeos (-31,9%), caprinos (-22,4%) e bovinos (-5,9%). Pelo contrário, o número de ovinos e suínos abatidos aumentou 7,6% e 2,8%, respectivamente.

De referir que comparativamente ao período homólogo de 2002 a oferta de caprinos para abate foi significativamente inferior, enquanto para os ovinos houve um acréscimo. Este facto é em parte justificado pelo preço mais acessível da carne desta espécie que, na actual conjuntura, terá facilitado a colocação de ovinos no mercado em detrimento dos caprinos.

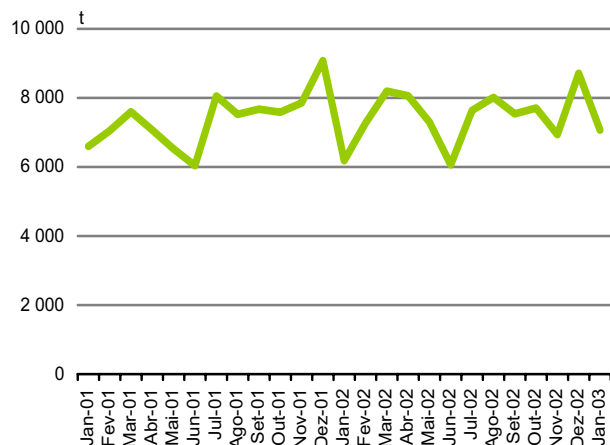
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706												
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564												
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809												
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727												
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153												
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147												
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25												

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango**

A produção de frango em Janeiro de 2003 registou um decréscimo de 3,7% comparativamente ao mês de Janeiro de 2002, sendo de cerca de 18,3 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo

A produção de ovos de galinha para consumo foi, em Janeiro de 2003, superior em 14,3% ao mês homólogo de 2002, situando-se nas 7,1 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

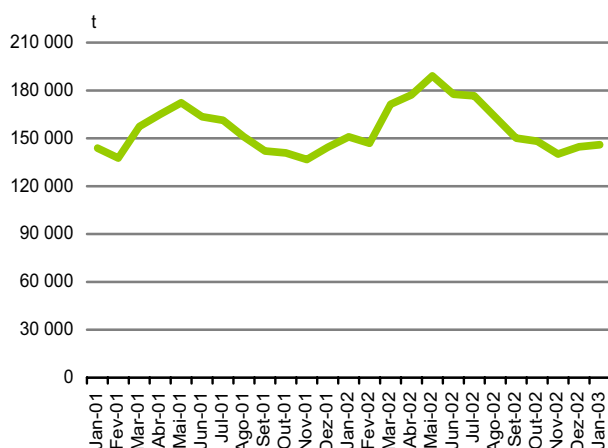
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370												
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341												
Pintos do dia														
Número (1000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969												
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414												
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390												

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Recolha de leite diminuiu 3,3% em Janeiro

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2003, foi de 146 mil toneladas, volume inferior em 3,3% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, houve um ligeiro aumento da produção total (+1,3%), face ao mês homólogo de 2002. Esta subida correspondeu

ao aumento da produção do leite embalado para consumo público (+0,4%), e de leites acidificados (+6,1%). As produções de manteiga e queijo de vaca, pelo contrário, tiveram decréscimos de 3,7% e 2,8%, respectivamente, face a igual período do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

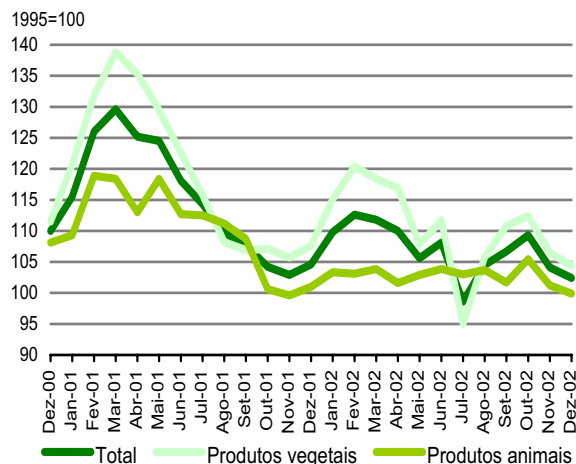
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183												
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287												
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345												
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298												
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417												
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486												

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

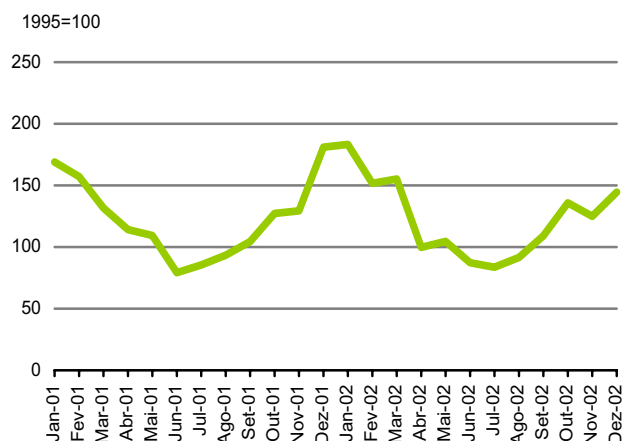
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Dezembro de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 1,6% em comparação com o mês anterior. Esta quebra foi originada, principalmente, pela diminuição no índice de preços nos produtos vegetais (-2,0%). Os principais produtos que contribuíram para esta descida foram as culturas sachadas (-8,8%), o azeite e as azeitonas (-10,3%) e os animais de capoeira (-13,1%).

Índice de preços das flores



Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas desceu em Dezembro de 2002 (-2,1%), devido, sobretudo, às culturas sachadas (-33,4%), aos produtos hortícolas frescos (-14,8%), aos suínos (-10,4%) e aos ovinos e caprinos (-10,1%).

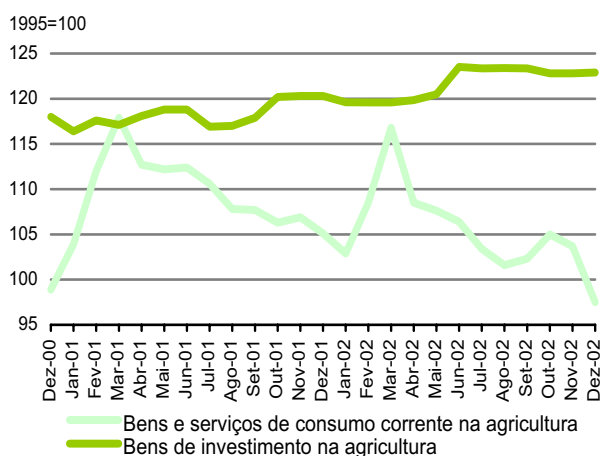
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2

Nota: A informação referente a 2002 é de carácter provisório.

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



No mês de Dezembro de 2002, e em comparação com o mês anterior, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma quebra de 5,9%. Em comparação com o mês homólogo, registou-se igualmente uma quebra de 6,9%. Em relação ao mês anterior, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou uma variação praticamente nula, enquanto que, em relação ao mês homólogo, o aumento registado foi de 2,1%.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos, que registaram, em Dezembro de 2002, um decréscimo de 21,5%, em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	102,9	108,5	116,8	108,5	107,6	106,4	103,4	101,6	102,3	105,0	103,7	97,5
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	nd	84,8	86,9	76,9	86,4	75,4
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,3	99,6	101,2
Adubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	103,9	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,5	86,9	97,3	98,7	91,9	104,7
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	104,2	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2	96,9	97,6	92,0	95,4	74,4	73,7
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	112,6	112,6	112,6	112,6	114,2	114,8	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

Nota: A informação referente a 2002 é de carácter provisório.

V - PESCAS**Quantidade de moluscos transaccionados em lota cresceu 41,2% face ao mês homólogo**

Em Dezembro de 2002, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 13,1% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado essencialmente pelo aumento significativo do volume de “sardinha” e “moluscos” descarregados no Continente. Em Portugal, as 9 409 toneladas de pescado transaccionado em lota corresponderam a uma receita superior em 15,5% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 19 190 mil Euros.

No Continente, as quantidade de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas foram, em Dezembro de 2002, de 3 858 e de 811 toneladas respectivamente, o que equivale a aumentos de 11,7% e de 5,3%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de “pescada” descarregada no Continente verificou uma redução, face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 93 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 21,2%, em relação a Dezembro de 2001.

Pesca descarregada

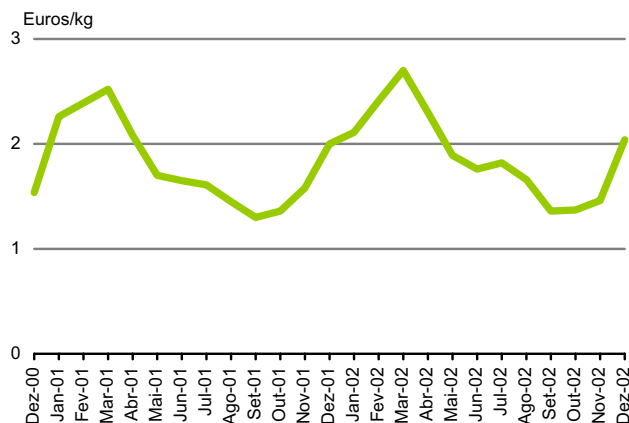
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
Valor (10 ³ Euros)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
Valor (10 ³ Euros)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
Peixes diátricos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
Valor (10 ³ Euros)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980	13 144	14 098	12 826	11 271	6 902	114 061
Valor (10 ³ Euros)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253	16 541	17 131	14 503	13 540	11 966	9 761	152 687
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614	1 678	1 335	1 317	939	811	14 810
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494	2 156	1 314	1 506	1 274	1 225	20 736
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292	251	276	215	136	93	2 542
Valor (10 ³ Euros)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103	1 060	1 095	903	632	484	10 647
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
Valor (10 ³ Euros)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125	108	102	97	87	116	1 431
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826	1 636	1 483	1 565	1 312	1 639	18 567
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294	1 148	924	3 107	1 876	1 524	17 234
Valor (10 ³ Euros)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930	4 299	3 457	5 534	4 686	5 326	55 317
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	*321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655	967	721	742	438	458	7 602
Valor (10 ³ Euros)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259

O volume de “crustáceos” descarregado no Continente, durante o mês de Dezembro de 2002, teve uma quebra de 11,5% face a Dezembro 2001, situando-se nas 116 toneladas; a quantidade de “moluscos” transaccionada em lota registou um aumento de 41,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 524 toneladas, sendo a espécie responsável por esta subida o “berbigão”.

Quantidade de pescado descarregado

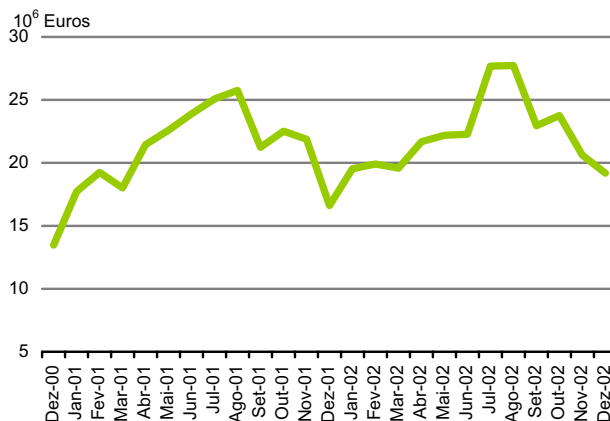


Preço médio do pescado descarregado



Na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 49,5%, face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 405 toneladas. Tendência contrária foi observada na Região Autónoma da Madeira (-13,8%), tendo sido descarregadas, em Dezembro de 2002, cerca de 458 toneladas de pescado.

Valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Dezembro de 2002, o preço médio das “pescadas” em lota foi de 5,20 Euros por quilograma, o que representou um aumento de 0,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o “carapau e chicharro” e a “sardinha” registaram preços médios de 1,51 Euros e 0,46 Euros, respectivamente, verificando-se assim um aumento de 0,49 Euros no “carapau e chicharro” e de 0,05 Euros no preço médio da sardinha, face a Dezembro de 2001. O preço médio dos “crustáceos” e “moluscos” foi de, respectivamente, 14,13 Euros e 3,49 Euros, o que, face a Dezembro de 2001, representou uma subida de 8,9% e uma descida de 0,6%, respectivamente.

No ano de 2002, o pescado fresco ou refrigerado descarregado em Portugal, teve um ligeiro decréscimo de -1% face ao ano de 2001, atingindo as 148 249 toneladas. A receita global proveniente do pescado transaccionado em lota ao longo do ano de 2002 aumentou 4,3%, situando-se nos 267 084 milhares de euros.

Em 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 10,9% face ao ano 2001 atingindo 7 839 toneladas. Tendência idêntica foi observada na Região Autónoma da Madeira com um aumento de 13,6%, tendo sido descarregadas, de 7 602 toneladas de pescado, entre Janeiro e Dezembro de 2002.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

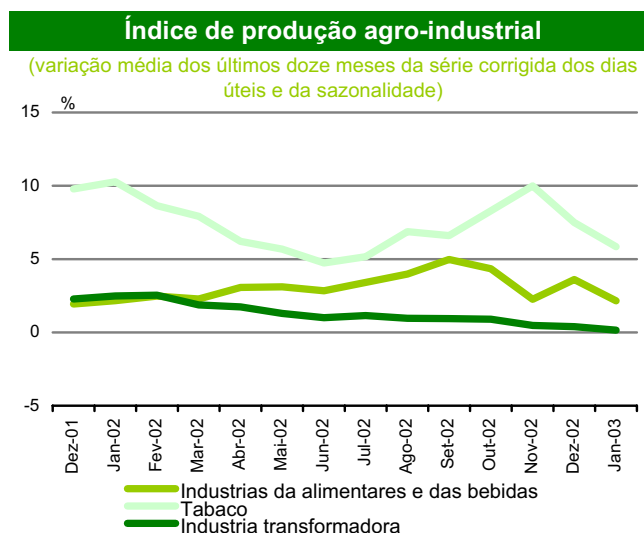
VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

A produção das Indústrias alimentares e das bebidas cresceu 0,5% em termos homólogos

Em Janeiro de 2003 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade apresentou uma descida de 10,7%, em relação a Dezembro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é no entanto ligeiramente positiva (+0,5%). Os principais responsáveis por esta variação foram os grupos 154 - óleos e gorduras vegetais (+7,4%), para o qual contribuíram o azeite refinado e o óleo de girassol, o grupo 156 - transformação de cereais e leguminosas (+3,8%), para o qual contribuíram as farinhas compostas e o grupo 151 - indústria do abate e transformação de carne (+3%), onde se destacam as carnes de suíno.

A produção de tabaco aumentou 23,3% em relação ao mês anterior e em relação ao mês homólogo a variação é igualmente positiva (+2,4%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora não acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, o qual desceu



em termos homólogos -0,1%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi de +0,2%, enquanto que a das indústrias alimentares foi de +3%.

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)															
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	2000=100
151 - Carnes	11,98	2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	99,3	100,8	100,9	97,5	96,6	
		2003	97,9												
152 - Peixe	3,83	2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	106,0	87,8	93,4	116,2	
		2003	94,3												
153 - Hortícolas	5,55	2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9	88,6	92,3	123,0	
		2003	95,1												
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	158,1	145,3	156,7	162,3	
		2003	144,6												
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0	107,5	101,4	105,9	
		2003	99,5												
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7	
		2003	116,4												
157 - Rações	5,62	2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,1	110,0	109,8	103,5	107,9	
		2003	102,5												
158 - Outros ¹	30,24	2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	106,6	112,2	97,1	103,7	
		2003	107,7												
159 - Bebidas	26,56	2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,3	108,7	92,3	121,9	152,4	
		2003	112,7												
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,1	106,1	103,6	106,4	119,7	
		2003	106,9												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-10,7												
Homóloga			0,5												
Média dos últimos 12 meses			3,1												
16 - Tabaco	100	2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7	126,0	146,7	105,1	
		2003	129,5												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			23,3												
Homóloga			2,4												
Média dos últimos 12 meses			5,8												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	
151 – Carnes	11,98	2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	105,8	96,9	106,8	95,9	99,4	
		2003	97,5												
152 – Peixe	3,83	2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	92,6	105,2	111,8	111,4	
		2003	79,1												
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	65,5	55,8	
		2003	63,2												
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	142,5	152,1	157,3	154,7	
		2003	157,7												
155 - Lactínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	99,6												
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7	
		2003	116,4												
157 - Rações	5,62	2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	107,1	107,8	116,3	107,2	107,2	
		2003	103,7												
158 - Outros ¹	30,24	2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,9	125,1	106,1	93,0	
		2003	102,4												
159 – Bebidas	26,56	2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	137,2	102,3	
		2003	81,9												
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,5	114,2	124,6	111,8	98,4	
		2003	95,2												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-3,3												
Homóloga			0,1												
Média dos últimos 12 meses			2,3												
16 – Tabaco	100	2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1	128,0	142,4	93,7	
		2003	129,8												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			38,6												
Homóloga			1,7												
Média dos últimos 12 meses			5,8												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2002	97,0	90,0	94,7	99,1	101,4	89,6	104,0	105,5	96,1	108,5	95,1	99,1
		2003	98,7											
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,9	96,0	106,1	90,9	83,8	95,5	80,7	91,4	104,9	112,6	108,0
		2003	76,3											
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	65,5	55,8
		2003	64,3											
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	149,9	155,1	138,4	131,2	151,1	143,8	140,2	152,0	160,9	156,9
		2003	157,5											
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5											
156 - Cereais	3,26	2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	113,3	108,7
		2003	116,4											
157 - Rações	5,62	2002	112,6	94,4	100,1	105,8	112,4	101,3	111,4	105,9	106,3	120,3	105,9	107,1
		2003	108,2											
158 - Outros ¹	30,24	2002	101,9	94,3	104,0	106,7	102,0	101,6	123,0	103,1	114,2	126,5	105,4	92,8
		2003	105,0											
159 – Bebidas	26,56	2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	137,2	102,3
		2003	84,9											
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,8	87,1	95,8	102,9	103,3	98,1	114,5	112,3	113,7	125,4	111,6	98,2
		2003	97,2											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,0											
Homóloga			1,5											
Média dos últimos 12 meses			2,4											
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
		2003	131,2											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			36,6											
Homóloga			1,0											
Média dos últimos 12 meses			2,7											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

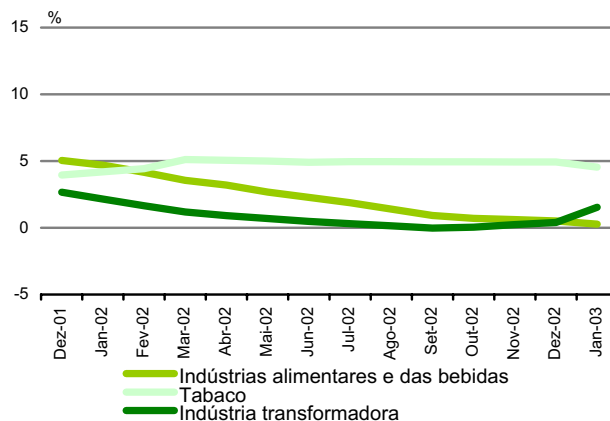
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Janeiro de 2003, uma subida de 0,5% em relação ao mês anterior, aumento inferior ao verificado na Indústria Transformadora (+0,7%). Os grupos que mais contribuíram para este aumento foram o grupo 154 - indústrias dos óleos e margarinas (+1,8%), o grupo 155 - indústria dos lacticínios (+1,2%) e o grupo 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+0,9%). Os restantes grupos observaram ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Janeiro de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas observou uma variação nula, com os diversos grupos a terem um comportamento muito diferente. Os grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares e 159 - indústria das bebidas aumentaram em termos homólogos (+2,9% e 1,2% respectivamente). Em sentido inverso, os grupos 151 - indústria do abate e preparação de carne e 157 - fabricação de alimentos compostos para animais diminuíram, 2,7% e 2,5%, respectivamente.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Em Janeiro de 2003 o índice de preços na indústria do tabaco aumentou 4,8% face ao mês anterior, e a variação homóloga foi igualmente positiva (+ 9,2%). No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1,5%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,3%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,6											
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,8											
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	104,6
		2003	105,3											
154 – Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6											
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0											
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,2											
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	101,7											
158 – Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9											
159 – Bebidas	...	2002	108,7	109,0	109,1	108,9	109,1	109,9	110,4	109,1	110,0	109,6	109,4	109,2
		2003	110,0											
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,2	105,1	105,5	105,8	106,2	106,5	106,5	106,0	105,3	105,3	104,9	104,7
		2003	105,2											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5											
Homóloga			0,0											
Média dos últimos 12 meses			0,3											
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8											
Homóloga			9,2											
Média dos últimos 12 meses			4,5											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

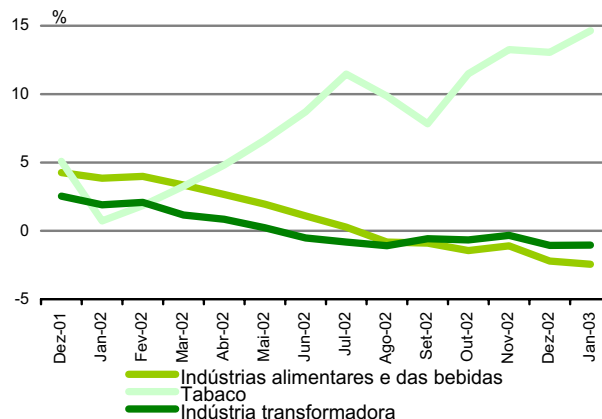
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, em Janeiro de 2003, uma descida de 3,1% em relação ao mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamento de alguns grupos da Divisão 15, nomeadamente, o grupo 152 - indústria da pesca e da aquacultura (-41,8%), o grupo 159- indústria das bebidas (-15,6%) e o grupo 158 - outras indústrias alimentares (-11,5%). Em termos homólogos o índice de volume de negócios, apresentou uma subida (+1,3%) motivada pelo comportamento dos grupos 152 - indústria transformadora da pesca (+23,4%) e do 157 - indústria dos alimentos compostos para animais (+14,4%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios subiu, em relação ao mês anterior (+3,6%), sendo o comportamento homólogo igualmente positivo (+17,1%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Dezembro de 2002, teve uma subida (4,6%). Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-1%) foi inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-2,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,73	2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,4	106,0	116,5	102,3	106,7
		2003	108,6											
152 – Peixe	5,01	2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,7	106,7	127,1	133,1	154,5
		2003	89,8											
153 – Hortícolas	5,12	2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	114,9											
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	102,7	97,5	115,1	121,3	112,9
		2003	135,3											
155 – Lacticínios	10,46	2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,2	99,9	105,8	91,9	88,6
		2003	92,5											
156 – Cereais	6,13	2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	88,8	107,4	99,3	96,8
		2003	106,1											
157 – Rações	11,83	2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	129,8											
158 - Outros ¹	17,69	2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	92,5	107,2	118,8	113,6	107,3
		2003	94,9											
159 – Bebidas	19,82	2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	93,7	92,9	104,7	102,7	81,2
		2003	68,5											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,7	90,4	98,6	99,4	103,3	97,2	110,6	102,9	101,9	114,5	106,8	101,0
		2003	97,9											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,1											
Homóloga			1,3											
Média dos últimos 12 meses			-2,4											
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6											
Homóloga			17,1											
Média dos últimos 12 meses			14,6											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

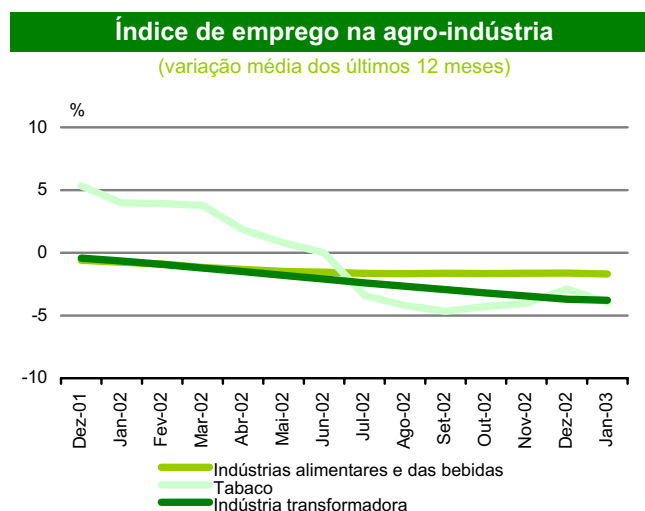
* Dados rectificadados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2003 foi negativo (-3,2%) face ao verificado no mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamentos de todos os grupos, com excepção dos grupos 153 - indústria da conservação de frutos e hortícolas (+2,6) e 156 - indústrias de transformação de cereais e leguminosas (+2,7%). Em relação ao mês homólogo houve igualmente uma descida no volume de emprego para a generalidade das indústrias alimentares e das bebidas (-2,5%), destacando-se o grupo 151 - indústria do abate e transformação de carnes (-7,5%) e o 159 - indústria das bebidas (-5,7%).

Na indústria do tabaco, em Janeiro de 2003, o índice de emprego desceu em relação mês anterior (-14,2%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-16,1%). Na indústria transformadora o índice de emprego foi negativo, relativamente ao mês homólogo (-3,9%) e ao mês anterior, (-0,4%).



Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	
151 - Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,8	
		2003	96,3												
152 - Peixe	5,20	2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	118,1	118,3	119,5	117,4	
		2003	120,4												
153 - Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	76,8	
		2003	76,4												
154 - Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	87,3	
		2003	86,3												
155 - Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	98,6	91,3	91,1	90,2	89,5	
		2003	83,9												
156 - Cereais	2,54	2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	92,8	94,1	94,3	94,8	94,7	
		2003	97,3												
157 - Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6	
		2003	105,3												
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,4	100,5	97,6	96,9	96,7	
		2003	94,9												
159 - Bebidas	13,28	2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,0	94,4	93,2	90,1	88,5	
		2003	85,6												
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,0	100,2	98,3	97,3	96,2	
		2003	93,9												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-3,2												
Homóloga			-2,5												
Média dos últimos 12 meses			-1,6												
16 - Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8	
		2003	95,5												
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-14,2												
Homóloga			-16,1												
Média dos últimos 12 meses			-2,9												

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Estatísticas Agrícolas 2001



Notícias

Encontra-se disponível a informação relativa aos Balanços de Aprovisionamento, para a campanha 2001/2002:

- Cereais
- Oleaginosas
- Vinho

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F